

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

MUNICIPIO DE BARCELLOS  
BIBLIOTECA

SEMÁNARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barroso, n.º 45

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barroso, n.º 46

## TRABALHO A REALISAR

Annunciam alguns collegas nossos que o sr. ministro da fazenda, apresentará ao parlamento em janeiro proximo, logo que comece o nova sessão legislativa, um vasto plano financeiro, a que servirá de base a remodelação do nosso actual systema tributario. Oxalá que estas promessas tenham uma completa realisação. O sr. conselheiro Francisco Azevedo possui todas as qualidades para prestar um assignalado serviço ao seu paiz. Dotado d'uma solida illustração e d'uma brilhante intelligencia, estudioso por natureza e por habito, dispondo, ainda, d'uma palavra tão clara como insinuante, elle tem condições de sobra, para conceber uma obra de incontestavel valor e para a fazer virar nas discussões parlamentares. Sinceramente desejamos que venha a realisar o seu patriotico intuito. Da sessão que está a findar, ficou uma dolorosa impressão, em todo o paiz. Ella firmou a convicção de que é extremamente grave a situação do thesouro e que urge recorrer a remedios heroicis e promptos, para evitarmos uma nova bancarrôta, que subverteria larguissimos interesses, e, poderia, até, ameaçar a integridade nacional. Como já o temos dito, julgamos excessivamente pessimista essa opinião.

Sem negarmos que o estado da fazenda publica e melindroso e reclama instantes cuidados, estamos longe de fazer côro com o que, por uma transparente especulação politica, veem tudo perdido e consideram na ultima extremidade a situação financeira. O que o orçamento nos diz, é que na metropole as despesas, tanto ordinarias como extraordinarias, são em tudo compensadas pelas receitas e isto apesar de nos encontrarmos n'um periodo de intenso desenvolvimento, em que não podemos deixar de realisar, por isso, valiosos gastos de fomento.

Desde, portanto, que a questão colonial fosse atacada, de modo a conseguir o aproveitamento das enormes riquezas de que dispõem as nossas provincias ultramarinas e a obter o equilibrio, tambem, allí, entre as despesas e as receitas, teriamos, finalmente, realísado a aspiração de extinguir o deficit. Será uma

tal obra sonho de um espirito visionario? Sinceramente julgamos que não, e com o nosso parecer concorda, decerto, o de todos os que conhecem as colonias que possuímos, e sabem os recursos que d'ellas se pôdem extrahir, sem se prejudicar o seu progresso economico.

Mas, apesar de assim o entendermos, não julgamos que a questão financeira não possa soffrer importante melhora, em consequencias de medidas que se apliquem ao continente e que a esse empenho não se devam dedicar sem demora os esforços patrióticos do governo e do parlamento. E o começo deve ser, sem dúvida, a remodelação do actual systema tributario.

Ninguém desconhece o acrescimo constante que tem tido a riqueza publica no nosso paiz. Esse progresso, sobretudo nos ultimos annos, tem-se affirmado por uma forma excepcional. Todos os indicadores o comprovam. As construcções urbanas augmentam todos os dias, tanto no numero como no valor, não só nas grandes cidades, mas até nos mais humildes centros de povoação. A propriedade rural, a que se consagra á cultura dos cereaes, tem tambem tido um importante augmento de valor, devido á benefica influencia da lei protectora dos trigos. E, apesar d'isso, as contribuições que incidem, n'essas riquezas, estão bem longe de corresponder no progresso do seu rendimento ao desenvolvimento visível a todos os olhos que ellas tem tido. Esses impostos não só produzem muito menos do que legitimamente deviam produzir, mas padecem de iniquidades que todos apontam e reconhecem.

A grande propriedade tem sempre vivido entre nós n'um verdadeiro regimen de favor, contribuindo os que a usufruem, proporcionalmente, muito menos do que os que disfructam as propriedades pequenas. O thesouro vê-se assim defraudado de receitas importantes, que deveria receber, se a incidencia do imposto se fizesse em bases mais justas do que as adoptadas até agora. A este mal vem juntar-se o que resulta da má arrecadação e fiscalisação das contribuições.

Basta vê-se o que se passa em dezenas e dezenas de repartições de fazenda, os actos de favor que n'el-

las se praticam, os desleixes e abusos de todos os dias, para se fazer uma ideia, ainda longinqua, das valiosissimas quantias que andam affastadas dos cofres publicos, e que muito serviriam para que diminuíssem as nossas difficuldades financeiras.

Não estamos n'este momento, nem seria este logar proprio para o fazer, a apontar tudo o que ha a corrigir no defeituoso systema tributario em que vivemos, e a fórma de se acabar com esses defeitos.

Estamos, apenas, a indicar muito summariamente o mal.

O sr. ministro da fazenda, que já tem tido tempo para estudar as engrenagens do seu ministerio, e que não desconhece, decerto, os pontos que ha a atacar, poderá bem organizar a remodelação que as circumstancias reclamam. Não será preciso fazer sangue em ninguem, nem aggravar a situação dos que saldavam legítimamente as suas contas com o Estado.

Bastará apenas que cada um pague em relação ao que possui, e que na cobrança de arrecadação de impostos todos procedam com zelo e honestidade, sob pena de soffrerem o castigo da lei.

Se o nobre ministro não desistir do seu empenho e proceder n'esta orientação, como estamos certos que succederá, terá bem servido a Nação a que pertence, e honrado com novos titulos de valor o nome já tão illustre que uza.

Do «Correio da Noite»

## Carta d'aldeia

Valle de Tazel, 17 de Setembro

—Dobramos hoje para a 2.ª quinzena de Setembro, que entra ás gargalhadas, de vestidos muito leves, a dançar por sobre as eiradas d'espigas, e a cantar por entre as vinhas, em que vai colhendo cachos e comendo uvas.

Vem muito prazenteira para nos fazer esquecer das muitas piranhas e picuinhas, que nos pregou a primeira quinzena, que fechoi com trovões de longe e com relampagos muito intensos, mais longe ainda; e, queira Deus, nós não tenhamos ainda hoje a repetição da importuna visita.

Vem esta segunda quinzena de Setembro preparar muito atarefada os aposen-

tos para o senhor Outomno que promete chegar aqui ás horas da tabella, na proxima quarta-feira, 22 do corrente.

Quer-me parecer que este figurão, precursor do inverno, se nos apresentará muito atianbrado e de maneiras muito gentis, n'este anno da graça de dous noves; quer-me parecer... veremos...

Por ora ninguem trata por aqui de vindimar; quasi todos ainda teem a sua pinguita do velho, porque vão deixando amadurecer bem a uva, no que fazem bem.

Agora já todos vão contessando que terão a metade do anno passado, e ter a metade do anno passado é ter muito; porque a colheita de 1908 foi assombrosa, foi um caso esporádico, que não serve, nem pôde servir de regra a ninguem; e para mim, e para muitos, foi desastroso!

A proposito:

O sr. Governador Civil d'este districto, como auctoridade muito digna, que é, de occupar o alto logar em que se acha investido, recommenda instantemente aos seus administradores dos concelhos, que empreguem todos os meios para impedir a venda da vaga, o que é prohibido por lei.

Tudo me leva a crer que o nosso muito digno sr. administrador d'este concelho de Barcellos fará cumprir rigorosamente as determinações da auctoridade superior do districto, que são, nem mais nem menos, as disposições da lei em vigor. Nós legem hirbermus! —Cumpra-se a lei, custe o que custar, seja com quem for.

E, realmente, o sr. Conde de Villas-Bôas, muito terá que fazer: será preciso ter o olho muito aberto; porque o contrabando hade procurar as estações do caminho de ferro pelas proximidades da villa, para fazer a sua distribuição pelas casas dos freguezes, que o gastam de costume.

O productor deve offerecer o seu vinho ao commercio, tal qual a sua vinha o produziu; e o commercio prepare, e lote, como quizer, esse vinho, á feição dos centros de consumo para onde o exporta e manda. Ora entregar esse serviço ao productor incoiente e inconsciente é um erro que affecta o commercio, e que prejudica e esmaga o productor serio, honesto e honrado. A ver-

## SCIENCIAS & LETTRAS

### DIALOGO



A Cruz dizia á terra onde assentava,  
Ao valle obscuro, ao monte aspero e mudo:  
—Que és tu, abysmo e jaula, aonde tudo  
Ouve na dôr e em lucta cega e brava?

Sempre em traba'ho, condemnada escrava.  
Que fazes tu de grande e bom, contudo?  
Resignada, és só lodo informe e rudo;  
Revoltosa, és só fogo e horrida lava...

Mas a mim não ha alta e livre serra  
Que me possa egualar!... amor, firmeza  
Sou eu só: sou a paz, tu és a guerra!

Sou o espirito, a luz!... tu és a tristeza!  
O' lodo escuro e vil! — Porém a terra  
Respondeu: Cruz, eu sou a Natureza!

ANTHERO DO QUENTAL.

dade é esta e os factos o attestam.

—Senti, realmente, que ahí, em Barcellos, se dessem os factos a que allude o artigo principal do «Commercio» de sabbado passado, com relação a praticas ou homilias parochiaes, a tresandarem a uma politica reles, baixa e rancorosa; e que, sendo uma grave desconsideração para o meio em que são produzidas, significam muito mais, uma grande ignorancia, para lamentar, do que um facciosismo politico para censurar. E' muito grande o numero dos ignorantes, meus amigos! — *infinitus est numerus*...

E não é só nas gravatinhas vermelhas, que apparece a mais chapada ignorancia em assumptos de religião e de censuras; tambem ella apparece, como veem, em gravatas de uma côr grave... *infinitus est numerus*!...

A esses verdes apóstolos, que, muito bem, podem agir em boa fé, peço licença para levar á sua consideração os venerandos ensinamentos do immortal Leão XIII, de immoredoura memoria:

«E' necessario (disse o Sabio e Santo Pontifice)— tambem fugir da opinião... d'aquelles que misturam e confundem, por assim dizer, a religião com um outro partido politico, a ponto de declararem ter abandonado o nome de catholicos aquelles, que forem d'outro partido. Isto é fazer entrar sem razão as facções politicas no terreno augustado da religião; é querer destruir a concórdia

fraterna e abrir a porta a uma funesta multidão de inconvenientes. Importa, pois, que a religião e a politica, distinctas por genero e por natureza, sejam na opinião e juizo, objecto da mesma distincção.»

(Encyclica «Cum multa sint» — no Episcopado hespanhol, 8 de Dezembro de 1882).

Ora, refreictarios aos ensinamentos da Igreja Catholica, são, por certo, os que, animados por um zelo pharisaico, obscurecido por uma grande ignorancia, mereceram os reparos do articulista do numero passado d'este jornal.

Teem toda a desculpa, porque não sabem o que fazem.

—Foi acertadissima a escolha que fizeram do orador para as praticas preparatorias no triduo precedente á grande Peregrinação á Franqueira. Ao illustrado Abbade de Carapeços, rev.º Antonio Alberto Barbosa, não faltam competencias para o melhor desempenho da missão que justamente lhe confiaram. O clero secular não está tão baldo de gente, que a não tenha para estes trabalhos. Muito bem.

—Na sua casa e encantadora quinta de Crestes, em Salvador do Campo, acha-se a veranear o ex.º sr. conselheiro dr. Francisco Roberto d'Araujo Magalhães Barros, e sua ex.ª familia.

—Estão na Apulia os meus presados amigos, Manoel Felix Ribeiro, muito digno Abbade de Roriz, e o rev.º Domingos Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro d'Alvito. Que venha a

muito banhados e muito frescos, e que tragam cordões em barda; mas, quem vá tarde, nem pão nem carne...

Partiu para o Rio de Janeiro, á procura de sorte, que a não encontrou em Lourenço Marques, o meu estimado amigo Arnaldo Pinto de Mendanha, da Casa do Bamid, de Roriz.

Desejo a este bom amigo uma feliz viagem e um regresso ainda mais feliz.

De visita ás suas famílias e ás suas propriedades de Roriz, tivemos, aqui, dois dias, o meu antigo e presadissimo amigo Conego dr. Antonio Julio de Miranda.

Tem sido muito concorridas, por grande numero de aquistas, as excellentes Caldas do Eirogo.

Ficarei por aqui, e até á semana.

PANCRACIO.

Fernando Ramos

Está em Paris, fazendo a escolha de novidades da proxima estação d'inverno, para o seu importante estabelecimento de modas no Porto.

O sr. Fernando Ramos, de Paris, seguirá para outras visitas, centros da moda, que todos os annos visita, afim de poder apresentar á distincta clientella do seu conceituado estabelecimento um sortido completo das mais recentes creações da moda.

Desejamos-lhe boa viagem e os melhores negocios.

Cebola

Pedimos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo publicamos na secção competente.

Tiro Nacional

O Ministerio da Guerra, pela 2.ª Repartição da 1.ª Direcção, approvou a reorganisação da 1.ª Filial da União dos Atiradores Civis Portuguezes, em Leiria, e a creação de duas novas Filiaes, a n.º 14 em Trancoso, e a n.º 15 em Lamego, bem como approvou o programma para o concurso local da 12.ª Filial, em Pinhel, auctorizando que esse concurso se realice no dia 10 de Outubro proximo, como aquella Filial pediu.

O sr. director geral da instrução primaria, Conde-lheiro Marques Mano, enviou um officio agradecendo, com as palavras mais captivantes e elogiosas para a benemerite instituição, a offerta das duas escolas completas, «La Sauvagarde» que o conselho gerente offereceu áquella direcção geral, para as escolas primarias officiaes de Lisboa.

A patriotica União vê assim que nas estações officiaes que de perto a conhecem, fazem inteira justiça aos seus elevados intuitos e sensato proceder na propaganda do Tiro Nacional em prol da Nação Armada, problema que hoje tanto preoccupa as nações, grandes ou pequenas, que, com despreoccupadas intenções, lutam por este ideal, o que infelizmente não acontece em um paiz onde a politica indigena não deixe de estragar tudo quanto pôde.

VULGARISAÇÃO SCIENTIFICA

BOTANICA RECREATIVA

INSTRUMENTOS MÚSICAES BARATOS

Numerosas são as plantas com que se podem fabricar instrumentos musicaes de insignificante custo e produzindo os mais variados sons. Segurando junto em cada uma das mãos as extremidades de duas laminas verdes de casca de carvalho ou salgueiro, de 5 centímetros de largo e 60 de comprido, juntando depois as mãos e distendendo-as rapido, as laminas de casca produzem um silvo semelhante ao de forte chicote fendendo o ar.

Com meia casca de uma nóz, um fio grosso a envolvê-la na parte mais larga e um fragmento de um palito a todo o comprimento da parte cavada na casca, passando através o fio que se torce fortemente, e pousando nos bórdos da casca faz-se um ruidoso cri-cri.

Com cúpulas de landes, com cascas de amendoas e caroços de ameixas, e de azeitonas, furados, obtêm-se assobios muito vibrantes.

Com palhas de centeio ou aveia, ainda vêrdes, cortadas na parte larga, de modo a ter-se um tubo de 12 a 15 centímetros, com uma das extremidades fechada por um nó e a outra aberta, e abrindo depois com um canivete muito afiado um entalho de 2 centímetros de comprido perto do nó, mas sem o atingir, tem-se uma trombêta.

Com vâras de arvores fabricam-se trombones, sirenes, flautas e guisos.

Apertando entre os dedos até os rebentar, fructos de numerosos arbustos e os fluctuadores de certas algas, conseguem-se detonações semelhantes ás das espingardas de caça.

O milho ou milho, tão vulgares no nosso paiz, presta-se ao preparo de certos instrumentos musicaes, dos quaes o mais conhecido são o estalo e o violão.

Para se obter o estalo corta-se uma haste de milho com um nó, e por baixo d'elle, desliga-se parcialmente dos dois lados oppostos a começar a 25 ou 30 centímetros abaixo do nó, duas laminas compridas e delgadas comprehendendo a casca e parte da haste do milho.

Segurando a haste pela base e sacudindo o todo como se fosse uma campainha, as laminas batendo violentamente na haste, produzem fortes estalidos.

O violão também se manipula com igual facilidade. Para isto cortam-se duas hastes de milho, da mesma grossura e comprimento. Com a ponta de um canivete afiado levantam-se, superficialmente, em cada haste, tres tiras de casca, mui delgadas, de 30 a 40 centímetros de comprido, partindo de pontos situados a uma mesma distancia da base de cada haste.

Nas extremidades, sobre as tres tiras, mette-se um pequeno fragmento de haste, quanto basta para conservar levantadas as tiras. Uma das hastes serve de violão, e outra de arco. Friccionando as tiras com resinas, obtêm-se do attrito suave do arco contra o violão um som musical verdadeiramente encantador.

Para se obter a corneta dos pastores, torna-se necessario uma vara de casta-

nheiro ou salgueiro, de 1 metro de comprido, muito direita, sem nó nem ramos secundarios e grossura de um dedo polegar, e uma vara de 6 a 8 millímetros de diametro de marmeiro ou salgueiro. A todo o comprimento da vara grossa, com o canivete immóvel e fazendo girar a vara em movimento continuo, faz-se uma incisão na casca, em hélice regular o mais possivel, mas de forma a nunca o golpe passar por nó algum. A seguir, tira-se a casca com as mãos, levantando-a suavemente de forma a despegal-a da madeira sem ruptura alguma. Conseguido isto enrola-se a tira de casca, sobrepondo as espiras de modo que formem uma cornêta; e, segurando-as por ultimo, entre si com alfinetes ou espinhos de qualquer arbusto.

A' vara mais fina tira-se a casca de um comprimento de 7 centímetros, adelgaça-se-lhe uma das extremidades em 2 a 3 centímetros nas duas faces expostas, faz-se um entalhe a pequena distancia da extremidade adelgaçada, introduz-se a extremidade não adelgaçada na cornêta e, mettendo entre os labios a parte adelgaçada até junto ao entalhe, sopra-se fortemente, obtendo-se assim um som estridente.

Eduardo Sequeira.

O MAIS ENCANTADOR sarrifimento de fazendas para fafos destinados á estação d'inverno proxima, chegou já á «Loja do Dovo», de João de Sousa, é Rua D. Antonio Barroso.

Candido da Cunha

O ultimo numero da luxuosa publicação portuense A ARTE, é todo dedicado ao nosso illustre patricio, sr. Candido da Cunha, distincto pintor, que, no meio artistico, se tem affirmado possuidor de elevado talento.

A primeira pagina da «Arte» illustra-se com uma bem trabalhada simili-gravura dos ateliers de photogravura de Marques Abreu, director d'aquella revista, e insere muitas outras gravuras reproduzindo bellos quadros de Candido da Cunha, um primoroso artigo do sr. Jayme de Magalhães Lima, enaltecendo, com justiça, o genio artistico do distincto pintor, nosso patricio, que é, sem duvida, um dos que em Portugal mais honra a sua arte.

Do coração nos associamos a esta tão merecida homenagem, prestada ao talento e raras faculdades artisticas do nosso illustre conterraneo.

Necrologia

Sepultou-se no ultimo sabbado, no cemiterio municipal, a sr.ª D. Maria Rosa Ferreira, tia da esposa do nosso amigo sr. Adolpho Cibrão, e que ha annos vivia com uma sua irmã, na rua Manoel Paes.

As pessoas de lucto, o nosso pesar.

«ATLANTICA» - E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico. Capital, 500:000\$000 reis. Agente em Barcellos, João de Sousa, com estabelecimento de fazendas na rua D. Antonio Barroso.

N' Franqueira!

E' de amanhã a 8 dias, —domingo, 26 de Setembro— que se effectua a peregrinação á Virgem da Franqueira, a que nos temos referido, e que promete ter grande concurrencia de fieis.

Sabemos, como já dissemos, que o venerando Bispo do Porto, nosso illustre patricio, Senhor D. Antonio Barroso, acompanha a peregrinação, sendo seu presidente, e que o tambem venerando e illustre Arcebispo Primaz, Senhor D. Manoel Baptista da Cunha, concede aos peregrinos 100 dias de indulgencias e que auctorizou os parochos que queiram, com o povo das suas freguezias, tomar parte n'esta manifestação de fé, a celebrem as suas missas d'aquelle dia, de manhã cedo.

Eis a portaria do illustre Arcebispo:

«Attendendo ao que nos foi representado por parte da Commissão promotora da proxima peregrinação religiosa á Capella de Nossa Senhora da Franqueira, proxima á villa de Barcellos, peregrinação que se projecta para o dia 26 corrente, precedido de um triduo de praticas e exercicios piedosos, durante os quaes se disporão os fieis a receber com o devido fructo os sacramentos da penitencia e communhão:

Havemos por bem, louvando as santas intenções e zelo christão dos promotores d'esta manifestação de vida catholica, conceder:

1.º—Que depois da chegada dos fieis ao termo da peregrinação se possa celebrar missa dentro da capella, collocando se o altar á porta de maneira que possa ser visto o sacerdote pelos fieis, que de fóra assistem ao santo sacrificio.

2.º—A todas as pessoas que devotadamente se incorporarem na peregrinação, concedemos cem dias de indulgencias, lucravel por uma só vez.

3.º—Auctorisamos todos os rev.ºs parochos das freguezias proximas que desejarem ir com os seus parochianos á peregrinação, a celebrar nas suas respectivas igrejas a missa parochial antes da hora marcada nas Constituições Synodales, do Arcebispo.

E, para que estas concessões cheguem ao conhecimento de todos os interessados, ordenamos que esta Nossa Portaria, depois de registada, se imprima e publique na forma do estylo.

Paço de Braga, 6 de Setembro de 1909.

† MANOEL, ARCEBISPO PRIMAZ

Mgr. Francisco Xavier da Cunha Conego-Secretario.

Os commissionados promotores d'aquella peregrinação, teem empregado todos os esforços com o fim de a tornar imponente, e de conseguirem que, em breve tempo, se dê começo ás obras tendentes a melhorar aquelle bello local, para o que já tem organizada a commissão directora dos melhoramentos d'aquelle Monte.

N' Ponta Jistrada

—Este jornal das familias, dirigido por D. Leonor Maldonado, continua a publicar-se com toda a regularidade. Recebemos o n.º 1:071 que agradecemos.

GRANDE INCENDIO

—Hoje, pelas 4 horas e meia da manhã, manifestou-se pavoroso incendio no predio pertencente e habitado pelos nossos presados amigos, srs. dr. Miguel e Luiz Fonseca, sito no Campo de D. Carlos, que, não só reduziu a cinzas este, como mais casas que lhe ficavam contiguas e aos mesmos nossos amigos pertencentes, e damnificou bastante ainda outras.

Quando as torres da villa deram signal d'alarme, seriam 5 horas, dirigiram-se ao local os nossos bombeiros e muito povo, que, apesar de muito trabalho e cuidado, foram seus esforços impotentes para extinguir o incendio, que anniquillou, rapidamente, os referidos predios.

Por este motivo o serviço dos Bombeiros, que a nosso vêr foi acertado, limitou-se a localizar o incendio nos predios por elle já completamente atacados, cortando-lhes as communicações para evitar que as casas contiguas, habitadas pelos nossos amigos srs. João Vaz Alves e João Luiz da Pena, fossem tambem reduzidos a escombros. Felizmente isto se conseguiu, não sem trabalho, pois que o incendio, que lavrava com rapidéz espantosa, chegou a atacar bastante os estes dois referidos predios.

Ha a notar, e já não é a primeira vez que o fazemos, a grande falta d'agua nas boccas d'incendio; e, só a este facto, bem para lamentar, podemos attribuir a improficuidade de uma grande parte dos esforços empregados pelos bombeiros para debellar o incendio em maior parte e localisa-lo mais rapidamente.

E dizemos isto porque vimos que, em principio, se luctou enormemente com falta d'agua, pois que os populares tiveram de abimentar as bombas com a agua de uns pozos d'uns quintaes proximos, o que conseguiram com muita difficuldade; e tambem dizemos isto para pedir, a quem competir, que providencie de modo a este caso de não haver agua nas boccas de incendio se não repita mais vezes,

como já por muitas tem acontecido.

Como dissemos já, o incendio reduziu a cinzas os predios a que nos referimos, não se salvando nada, absolutamente nada, o que é para lamentar, pois que dentro d'elles havia muita mobilia e roupas; e, pelo que nos consta, a importancia do seguro não cobre metade dos prejuizos causados, que são totaes.

Quanto aos bombeiros, notamos que parte das mangueiras estão arruinadas, fazendo por isso, e por vezes, mau serviço, e lembramos a necessidade de reformar este material, para o que, sem duvida, muito podem concorrer as companhias de seguros, que muito terão a lucrar com os bons serviços prestados pelos nossos bombeiros voluntarios.

As companhias de seguros é quem deviam, em grande parte, e em nosso entender, interessar-se pelo melhoramento do material dos bombeiros.

NOTAS:—Por informações colhidas no local do incendio, sabemos que as chaminas, reduzindo a cinzas os moveis, queimaram, com elles, varias quantias em dinheiro e alguns documentos de valor.

No fornecimento d'agua para abastecimento das bombas, prestaram muitos serviços alguns populares, devendo especialisar-se, com louvor, os empregados da Fabrica de Serração, generosamente cedidos pelo sr. D. José Domenech, que prestaram, como sempre, n'estes casos, muito serviços.

Alguns bombeiros receberam varias contusões. Um d'elles, o sr. D. Ferreira Valle, deslocoo um dedo da mão direita.

O material dos bombeiros tambem soffreu damificações. Rebentou uma camera d'ar d'uma bomba e varias mangueiras.

O sr. José Pinto de Lima, contribuiu immenso para o abastecimento d'agua, fornecendo-a d'um poço, onde traballou sempre duas juntas de bois.

Tambem hontem, áhi pela 1 hora da madrugada, se manifestou incendio no predio da familia Azevedo, em Barcelinhos, que foi rapidamente extinto pelos bombeiras que immediatamente alli compareceram.

CHRONICA

==CA' POR CASA==

Não ha epoca mais afflictiva, na vida de um jornal de provincia, do que estes mezes de verão. Os redactores, hoje um, amanhã outro, vão avigorar o corpo e desempoeirar o espirito em ares mais frescos. Chega o Julho, falla-se em difficuldades, n'uma noite, em que na sympathica salinba de trabalho se asphixia no cheiro mórno das casas abafadas. «Como hade ser quando F... sair?» «Quê? Nada! este anno não acontece o que houve no anno passado. De maneira nenhuma! S. não sae, B... sae apenas por oito dias.» «É eu, acrescenta o F... mandarei de lá collaboração.» «Tambem nós, está claro. O jornal nada soffrerá.» Todos se retiram com a satisfação só comparavel á de Archimedes ao descobrir a espiral famosa. Sae o F... Na primeira semana, nada. Na segunda, um artigo breve, para... encher papel, escripto á pressa, n'uma calligraphia capaz de endoidecer o mais fleumatico typographo... S. faz uma sahida, «dois dias apenas, é a unica vez, uma vez não são vezes.» A sahida prolonga-se, e lá va o B... «Não fez mal, oito dias, só. Demais o S... não tarda. Entretanto X... arranja o noticiario e não ha perigo.» E lá vão os trez a tomar a fresca brisa. —Ao regressar, todos se reerminam e todos se desculpam... Um, porque a vida da sociedade lhe tomava todo o tempo. O meio mais culto e elevado tinha-lhe feito esquecer as questões provincianas. Não se recordava do A. e do B. adversarios perigosos, que tinham gasto centos de mil reis nas ultimas eleições com a condição de o s. fazerem «da camara». Já não podia tomar a serio o senhor G., cheio de orgulho, porque lhe puzeram o candieiro á porta em paga dos seus serviços na manifestação ao sr. P. Entim, que estas pequenas coisas só podia tomar-as pelo lado pittoresco, do contrario tinham um cheiro a bafio insupportavel. Outro, vinha dizendo, que a tranquillidade se havia apossado d'elle por completo, todo entregue á liberdade do campo, divertido com as conversas simples de amigos dedicados, como de familia. E contava anedoctas singelas, que provocavam um riso são, que dispõe bem. Outro, então, quiz cumprir, quiz escrever, mas... uma loirita gentil, muito fina, muito boa rapariga... «já me escreveu dois postaes illustrados!...» —E enquanto tudo isto passa, o pobre jornal va soffrendo no dia marcado as abundantes columnas cheias de transcrições, de cartis daqui e d'alli, de versos do velho «Almanach de Lembranças» ou da «Encyclopedia das Familias», com noticias locais impressas em 14.º, com reciamos em forma e figura de artigos ou noticias, e quantas coisas mais a alma bemfazeja, ama desvelada da creança, que os paes, n'um egoismo condemnavel, lhe entregaram, pôde ir arranjando entre difficuldades, canceiras e receios de... não chegar a materia. Só quem anda cá por dentro, leitor amigo, é que sabe o que isto custa, o trabalho

que representa a publicação periodica de um jornal como o nosso «Commercio». Quando discutimos com os collegas, ingenuo leitor, quando lhe dizemos as ultimas, não julgues que estamos zangados com elles. Ao contrario, estamos-lhes muito gratos por nos ajudarem a salvar a situação. O peór é que nem sempre são opporunos. Em meio de tudo isto, o venerando Pancrácio não altera, um dia, sequer, a linha que traçou. Jámais deixa de mandar com pontualidade a sua insubstituivel carta d'aldeia, a que nunca falta a nota viva do seu espirito sempre scintillante. E' um exemplo para os novos, para os «rapazes», — como nos chama, a todos, esse velho respeitavel e juvenil, que não se cança de dar-nos proveitosos e fraternaes conselhos, terminando com toda a sua auctoridade: — «rapazes a mim nasceam-me os dentes n'isto!» O peór, querido Pancrácio, é que os novos não te seguem o bello exemplo de assiduidade. Tu és de um tempo em que se cumpriam á risca todos os deveres, ainda os de menos importancia, com a mesma naturalidade dos actos mais indispensaveis á vida. Cumpriam-se e ninguem fallava n'elles. Hoje, o cumprimento de um dever, celebra-se. Falla-se muito em deveres; mas cumpri-los, é... só para os outros!... P. Festas —A'manhã, na praia d'Apulia, effectua-se uma festividade que será abrilhantada pela Banda da Officina do Menino Deus, d'esta villa, e que constará das acostumadas solemnidades religiosas, arraial, fogo do ar e prezo. Esta festa é feita a expensas do sr. comendador Eduardo da Fonseca, do Porto, e assiduamente frequentador d'aquella praia. —Em Perelhal, tambem no dia de amanhã se realisa a costumada festa de Nossa Senhora do Allivio, a ultima d'esta epocha de festas. A calcular pelo costume, deve ser grande a concurrencia de povo. —Por estar ainda a proceder-se ás grandes obras tendentes a melhorar o formoso templo do Bom Jesus da Cruz, a costumada festa da exaltação da Santa Cruz effectua-se na Igreja dos Terceiros, onde tambem se tem effectuado todos os actos religiosos que era costume terem logar n'aquelle templo. Reunião —A convite do sr. D. José Domench, activo socio gerente da importante fabrica de sacaração da firma Salfort & C., d'esta villa, effectua-se amanhã, pelas 10 horas da manhã, uma reunião, no salão da Camara Municipal, a fim de se tratar de assumpto referente á cultura da cebola. Desle já agradecemos o convite que nos foi enviado. Aula Vae abrir-se no Circulo Catholicos d'Operarios, d'esta villa, uma aula gratuita, dirigida pelo nosso amigo e habili professor de ensino livre sr. Manoel Pereira Villas Boas, E', de dia, para creanças e de noite para adultos.

A PROMESSA CUMPRIDA (Uma scena da guerra bóer) Uma sentinella ingleza, isolada, junto ao sopé de uma colina, proximo a Twentfontein, viu vir para si uma rapariguinha bóer, de 4 a 5 annos, decentemente vestida, que muito tranquillamente, não parecendo mostrar receio algum. O soldado como já fôra operario no Transvaal, aprendera regularmente o idioma hollandez e se alistara voluntariamente no exercito de Ketchener, perguntou-lhe na sua lingua: —Onde vaes a minha menina? —Dissorram-me que o papá estava para estes lados e como ha muito não voltou a casa, venho vel-o, mesmo porque ouvi dizer que os inglezes querem matal-o; e eu quero dar-lhe um beijo e na da mais. —Aqui não se pôde passar, menina; volte para sua casa. E, se quizer... dê-me a mim o beijo, que eu o entregarei ao seu papá. A pequena olhou-o com certa desconfiança e perguntou-lhe: —Fará isso?... Não me engana? —Não, juro-lhe; dar-lhe o beijo. Como se chama a minha flor? —Annie... —Poi venha cá a minha amiguinha; venha de lá o beijinho para o papá. E dizendo isto, o soldado ergueu-a com delicadeza, até é altura do rosto, onde Annie, contornando-lhe o pescoço com os bracinhos roliços, collou um osculo vehemente. Voltada ao chão, accrescentou: —Tenho a qui o retrato do papá, e tirou do corpete uma photographia, accrescentando: —Trago-o sempre commigo, porque elle assim m'o recommendou quando partiu, depois de metter tambem o meu retrato no seio... Aqui o tem para o poder reconhecer-o. —Está bem; não me engane, e cumprirei a minha promessa. Agora vá para casa, e não venha mais para estes lados, que corre certo perigo. No dia seguinte, a columna ingleza era subitamente atacada pelos bóers, em numero consideravel, que descobrindo-se em completo desprezo do perigo, faziam um fogo mortifero. No mais accesso da luta, o inglez que havia feito a creança desconhecida, a singular promessa, tendo referido o facto a um camarada, indicou-lhe o sitio onde a creança lhe tinha apparecido, e disse: —Alli contrahi eu hontem uma promessa, que receio não poder cumprir, e isso me peza mais do que o perder a vida. Os inglezes defenderam-se com bravura, mas depois de perderem quasi todos os officiaes e cerca de 300 homens, entre feridos e mortos, renderam-se. Quando os bóers procediam á selecção dos feridos, um soldado inglez attingido, deitado de costas sobre o corpo d'um seu camarada morto, ao ver um jovem bóer que parecia official, exclamou chamando a si todas as forças: —Hymmer! Se é quem eu penso, peço fallar-lhe! O bóer aproximou-se; ergueu-o dos sovacos para pô-lo em melhor posição, e disse-lhe em inglez:

—Está ferido? Trataremos de si. —Abaxe-se e ouça de pressa... sinto que vou morrer, disse-lhe o outro. —O que me quer? —Sua fillinha, a Annie uma encantadora creança!... deu-me um beijo para si... prometti entregal-o... abaxe-se... receba-o e adeus! O bóer ajoelhou e recebeu na face o beijo febril do moribundo. —Aqui na fardeta... o retrato... eu morro!..... E exhalou o derradeiro suspiro nos braços do bóer que o amparava! Cumpriu a sua promessa! U. A. —«ATLANTICA»—E' a companhia de seguros que deve ser preferida pelo publico. Capital, 500.000\$000 reis. Agente em Barcellos, João de Sousa, com estabelecimento de fazendas na rua D. Antonio Barroso. Publicações «O que é o socialismo» —«A Bibliotheca d'Educação Nacional», dirigida pelo conhecido professor, sr. Agostinho Fortes, acaba de publicar mais um livro de Georges Renard —«O que é o socialismo»— traduzido por José Soares, e que é, sem duvida, um dos mais poderosos e interessantes livros d'aquelle escriptor. Recomendamos, por isso, aos nossos leitores, que não deixem de adquirir mais aquella magnifica obra editada pela conceituada «Bibliotheca d'Educação Nacional» que sempre tem primado em lançar á publicidade as produções dos mais consagra dos escriptores, como a «Sociologia», de Palant, «As mentiras convencionaes da nossa civilização», de Max Nordau, a «Psychologia das Multidões», de Gustave Le Bon, «O Futuro da Raça Branca», de Novicoux, «Os habitantes dos outros mundos», e outros. NO PRELO:—«A Economia Politica», de Stanbey Jevous. Por 200 reis, apenas, todos podem obter «O que é o socialismo», enviando-os em estampilhas á «Bibliotheca d'Educação Nacional», Rua do Alecrim, 82=Lisboa. Libreria Chardron de Lello & Jrmão —Recebemos o catalogo geral d'esta conceituada livreria editora, da rua das Carmelitas 114, Porto, que tem editado as obras primorosas de Eca de Queiroz, Camillo Castello Branco, Coelho Netto, Theophilo Braga, Bazilio Telles, Guerra Junqueiro, Bruno, e muitissimos outros que não podemos estar a innumerar, porque nos tomariam muito espaço. Neste catalogo, que vem profusamente illustrado, e que se envia gratis a quem o requisitar, encontram-se descriptas todas as obras á venda n'aquella livreria, e que são em elevadissimo numero e mais d'ellas firmadas por nomes que se impõem á admiração do leitor. Recomendamos a quem nos lê, que antes de adquirir livros veja o catalogo da Livreria Chardron.

Barcellos-Revista —Continua a publicar-se o «Barcellos-Revista», sustentando aquelle magnifico aspecto com que appareceu e actualmente muito melhorada no trabalho typographico, inserindo sempre uma collaboração escolhida, não esquecendo os interesses locais. Eis o summario: do n.º 12, referente á primeira quinzena d'este mez: «Por Barcellos», da redacção;—«Cartas do Monte», de Antonio;—«Historia» (o Povo) de W.;—«Clopátra» (soneto), de Raul Martins;—«Interesses locais» (Caminho de Ferro) da redacção;—«De Relençe» (chronica), de J. S.—«Atravez do binoculo» (do Alto da Franqueira), de Viante amigo;—«Coro das horas» (soneto), de João de Lebre e Lima;—«Sport» (gymnastica), de L. M.;—«Perfis Masculinos» (em verso), de Dois Amigos;—e «Ephemérides». Insere tambem uma magnifica photo-gravura—Barcellos—um trecho do largo do Apoio», a que se refere o interessante artigo da secção d'Historia. A hygiene local no exercito —Recebemos, nitidamente impresso na conceituada casa editora Brito Nogueira, Successor, rua d'Alcantara, 41-A, um dos melhores atelieres graphicos de Lisboa—um opusculo com a brilhante conferencia feita pelo illustre capitão medico do exercito, sr. dr. Joaquim Francisco Vieira, na qual s. ex.ª desenvolveu, com cuidado e saber, o thema —«A hygiene local no exercito». E' pois de muito interesse a leitura d'aquelle opusculo, o que aos leitores recommendamos. La Hacienda —E' o titulo de uma bella revista mensal, profusamente illustrada, dedicada aos interesses da agricultura e da industria pastoril, que durante a sua curta existencia de quatro annos já conta um consideravel numero de assignantes. Com o numero de Outubro «La Hacienda» inicia o seu quinto anno de existencia. Recomendamos a todos os interessados a tomarem as suas assignaturas á começar com este numero pois assim terão no fim de 12 numeros uma colleção completa do quinto volume, que além de artigos sobre os mais importantes ramos da agricultura conterá tambem artigos especiaes sobre a colheita do café, extracção da borracha, colheita do algodão, cultura do tabaco, cultura da vinha e seus productos, canna de assucar e suas industrias, cultura de oliveiras, plantação de arroz, fructas tropicaes, criação de gado, aves domesticas, incubação artificial, machinas agricolas, etc. Mais uma vez recommendamos «La Hacienda» a todos os agricultores, fazendeiros, creadores de gado, e enfim, a todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento agricola d'esse nosso paiz. O grande successo de «La Hacienda» é devido não só ao espirito pratico e emprehendedor do Americano, mas tambem ao seu diminuto preço de assignatura annual, que é sómente de 12\$000 rs., moeda brasileira, ou de reis 4\$000, moeda portugueza. Dirija-se toda a correspondência á «La Hacienda» Buffalo, N. Y.—E. U. A.

Dia a dia Fazem annos: —Hoje, a sr.ª D. Ludovina Rosa d'Andrade Faria. —Amanhã, o sr. Paulo José Alves da Silva. —Dia 21, o sr. João Rodrigues de Faria. —Regressou de Lisboa o nosso illustre amigo, sr. dr. Vieira Ramos, digno deputado da Nação. —Esteve no Porto o nosso distincto amigo sr. Visconde da Fervença. —Partiu para o Porto, com sua ex.ª familia, o sr. major Simas Machado, digno commandante do batalhão aqui aquartelado. —Regressou da Póvoa o nosso amigo sr. João Carlos Vieira Ramos, digno gerente do Banno de Barcellos. —Vimos n'esta villa o nosso respeitavel amigo, sr. Joaquim da Silva Campos, de Braga. —Tem estado bastante incommodado o nosso presado amigo, sr. Horacio Capella. Fazemos votos pelo seu restabelecimento. —Esteve em Braga o nosso distincto amigo sr. dr. Mattos Graça. —Com sua esposa vimos n'esta villa o nosso estimavel amigo e patricio, sr. Anselmo Vieira, conceituado negociante em Lisboa. —Regressou de Melgaço, o nosso amigo sr. Manoel Gomes Ferreira da Costa, que com sua familia se encontra já na praia da Póvoa. —Partiu para a Gulliza o sr. dr. Belleza dos Santos, digno advogado n'esta comarca. —Regressou da Póvoa, aonde se encontrava ha dias, o nosso amigo sr. Padre João de Villas Boas. —Esteve n'esta villa no ultimo domingo, vindo de Villa do Conde, aonde tem estado com sua ex.ª familia, o sr. dr. Nogueira Souto, illustre juiz de direito d'esta comarca. —Já se encontra restabelecido do incommodo que ultimamente soffreu, o nosso amigo sr. Manoel Eduardo da Silva, conceituado negociante em Villa Secca, d'este concelho. Muito estimamos. ANNUNCIOS BOM EMPREGO DE CAPITAL Vende-se uma propriedade em frente á estação do caminho de ferro, em Barcellos. Tem 9:600 metros e é allodial. Quem pretender, dirija-se a Delfim Costa—estação do caminho de ferro—Barcellos. EDITAL Não tendo a Meza d'esta Santa Casa julgado accetavel o lanço offercido pelos foros d'esta Santa Casa, vencidos no S. Miguel, do corrente anno, a cuja praça hoje se procedeu, novamente serão praceados no dia 29 do corrente mez, pelas 3 horas da tarde, adjudicando-se a quem mais vantajosos lanços offerecer, convidado. Barcellos, e Secretaria da Misericordia, 15 de Setembro de 1909. O Secretario servindo de Provedor, João Carlos Vieira Ramos.

LOJA DO POVO

-DE-

João de Sousa

RUA D. ANTONIO BARROSO BARCELLOS

—Sempre magnifico sortido de flanellas pretas, piquets diagonaes e casimiras de cor, para fatos de sobrecasaca, casaca, frak e palletot. Rica collecção de phantasias para vestidos, blouses, etc. Flanellas, chitas, morins, riscados, etc. Completo sortido de miudezas e tecidos para forros.

Ninguém compra sem ver o sortido d'esta casa, que tem por norma:

Vender barato para vender muito.

PHARMACIA DA SANTA E REAL CASA DA MISERICORDIA DE BARCELLOS

Edificio do Hospital

Director—Abelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

—Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Companhia de Seguros

«Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital—200.000\$000 reis

Setimo anno de bonnus aos srs. segurados

—Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga.

Agente em Barcellos,

Eduardo Illydio Vieira Ramos

Adubações accomodadas ás culturas

—Além de marcas feitas para muitas culturas, existem á venda nas melhores casas de Lisboa os «componentos» de todas as adubações apropriadas ás diversas culturas: —Nitrato de Sodio, Sulfato d'ammonio, supersphosphato de cal, phosphato Thomaz, chloreto de potassio, sulphato de potassio, gesso, etc. etc. etc.

Ha sempre o maximo escrupulo na preparação dos adubos encommendados, para que os seus effectos sejam seguros. Prestam-se esclarecimentos quando sejam precisos ou exigidos para a applicação d'estes mesmos adubos.

Pedidos a

JOAQUIM GONÇALVES DA SILVA MATTOS

Metro e medidor official da Camara Municipal de Barcellos

RUA FARIA BARBOSA, 49

Todos os adubos consumidos nos ultimos dois annos, —por signal com extraordinarios resultados—tem sido fornecidos exclusivamente pela importante e acreditadissima Casa Herold & C.ª de Lisboa.

Pharmacia e Drograria

CARLOS MARIA VIEIRA RAMOS

Pharmaceutico

Rua Barjona de Freitas—Barcellos

Serviço permanente

Deposito de productos chimicos e pharmaceuticos nacionaes e estrangeiros. Aguas mineraes. Algalias, fundas, seringas, irrigadores, thermometros, e muitas outras especialidades.

Completo sortido de tintas oleos, alvaiades, vernizes, pinceis, etc. etc. Medicidade nos preços.

Pulverisadores dos melhores auctores.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA

Redacção, administração e typographia:

Rua D. Antonio Barrozo, 60—1.º

ASSIGNATURAS:

[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300	reís
	semestre.....	600	»
No Paiz	trimestre.....	360	»
	semestre.....	420	»
Brazil	anno.....	2\$400	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reís.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas

—de—

Aurelio Ramos

O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.

Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Pede-se a attenção do ex.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos afieiros a fisicos da Europa, a arte reunida, com quem ninguem póde competir em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, bor-racha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balan-cés, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lythographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A.L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Allemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encommendas para a provincia, á cobrança. Por isso podem fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.ªs desejarem, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador

94—Rua da Victorio—96. 158—Rua do Ouro—164. Telephone, 945.

Endereço telegraphico—ERIEFS—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis, o freguez póde requisitar um calendario-cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES

DA NOSSA CIVILISAÇÃO

Por Max Nordau

Traducção de Ngosinho Torres

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 reis em brochura, e 300 reis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle do correio ou em estampilhas pestaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$400
Meio anno, 6 volumes ».....	1\$200
Avulso.....	200

Anno, 12 volumes, encadernado.....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A' venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.

Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

—E' poderosa a sua acção nes affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.

Estão Estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertos de 24 de Maio a 15 d'Outubro.

Deposito em Barcellos: —Pharmacia e Drograria de Carlos Maria Vieira Ramos.

Nova agencia de negocios

ecclesiasticos

Sob a direcção de Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

—Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas. Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios, disca-o pesas matrimoneaes, processos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia. Praça do Municipio, 32-2.º—Lisboa.

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de instrucção e recreio

A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros.—800 reis, numero avulso, 100 reis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A Moda Illustrada

JORNAL DAS FAMILIAS PUBLICAÇÃO SEMANAL

Directora

D. LEONOR MALDONADO

Esplendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, «toilettes», fantasias e confeccões, tanto para senhoras como creanças.

Moldes cortados em tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado de um—«Petit Echo de la Broderie»,—jornal especial de bordados em todos os generos.

80 e 100 reis por semana, no acto da entrega.

Assigna-se em todas as livrarias e na do editor.

ANTIGA CASA „BERTRAND”-- JOSÉ BASTOS

RUA GARRETT, 75—LISBOA

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Carvão de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completas para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para os mesmos. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Mabbil» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.